A ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO NA FRANÇA

FRANCISCO CAMPOS

Várias entidades francesas dedicadas a diversos aspectos da Racionalização e de Formação de Chefes publicam uma "brochure" conjunta, com o intuito de informar ao público sôbre as atividades peculiares a cada uma.

Estas diversas Associações, tôdas autônomas, agrupam-se sob a égide do bem conhecido e já clássico Comité National de l'Organization Française (CNOF), que as representa perante a Comissão Internacional de Organização Científica.

Sumariamos brevemente as características de cada uma delas.

1 — A. F. C. O. S. (Association Française des Conseils en Organisation Scientifique)

Criada em 1947 para evitar a intrusão no campo da racionalização de teorizantes e pessoas sem a devida formação técnica, acolhe em seus quadros os profissionais (conselheiros) da Organização Científica. Êstes conselheiros devem ser trabalhadores autônomos (não podem tomar parte de uma emprêsa nem receber subvenções oficiais) e deverão também possuir experiência prática, conseguida durante um número de três anos sob a direção de um "membro-patrão" da AFCOS.

2 — B. T. E. (Bureau des Temps Élémentaires)

Fundado em 1938, tem por objetivo estabelecer, aperfeiçoar e difundir um método preciso e uniforme de análise e de estudo do trabalho e das medidas dos tempos elementares de trabalho executados em condições estáveis de acôrdo com o critério do "optimum".

Já publicou, entre outros, um "Folheto de Tempos" que oferece os valores dos tempos de execução para diversas tarefas.

3 — C. F. P. (Centre de Formation et de Perfectionnement des Cadres et de la Maitrise)

Dedica-se à formação de chefes e ao aperfeiçoamento dos que já o são.

Para cumprir seus objetivos adota várias modalidades:

a) Organização de estágios, de 2 a 5 dias de duração, com programas especializados. Há, por exemplo, estágio para executivos superiores, para juniors, para chefes de pessoal.

b) Cursos de preparação, que duram de um a dois anos.
c) Formação prática de chefes seguindo as normas, adaptadas para a França, do T. W. I.
d) Curso Superior de Simplificação do Trabalho.
e) Técnica das Reuniões de Trabalho.

4 — C. I. M. A. B. (Centre d'Information du Matériel et des Articles de Bureau)

Organizado em 1949, especializou-se na orientação dos usuários de material e artigos de escritório. Mostra a êstes como organizar um escritório, como escolher o material de que precisam e como melhorar o funcionamento e aumentar a produtividade dos escritórios.

5 — C. N. O. F. (Comité National de l'Organisation Française)

Com sua denominação atual existe de 1926, embora já funcionasse antes.

É o órgão-pilôto da Organização na França, da qual outros se têm derivado. Sua ressonância é internacional, havendo tomado parte em numerosos congressos.

Publica mensalmente a revista CNOF e mensalmente também se reúnem suas doze comissões, que enumeramos a seguir para mostrar a diversidade dos serviços do CNOF:

I — Formação e aperfeiçoamento de dirigentes de Emprêsas
II — Agricultura
III — Estudos Contábeis
IV — Documentação
V — Formação Profissional
VI — Máquinas e material de escritório
VII — Microfilmes
VIII — Qualidade
IX — O Homem no Trabalho
X — Segurança
XI — Distribuição
XII — Trabalho administrativo.

Mantém também cursos na Escola de Organização Científica do Trabalho, já orais, já por correspondência. Nestes cursos há numerosos alunos procedentes do estrangeiro.

6 — C. G. O. S.) (Commission Générale d'Organisation Scientifique)

Desde 1926 tomou como objetivo, dentro da Organização Científica, a pesquisa, a informação, a formação e a aplicação, "apoiando cada uma destas modalidades sôbre as outras".

Compõem a CEGOS dez Seções, totalizando o número de 4.110 aderentes. São estas as Seções:

1. Mecanização do trabalho de escritório
2. Finanças e Contabilidade
3. Administração
4. Direção de Pessoal
5. Transportes e entregas
6. Aprovisionamento
7. Organização Comercial
8. Organização Técnica
9. Publicidade e Propaganda
10. Psicologia Industrial

7 — I. F. P. O. (Institut Français pour la Formation Pratique des Chefs dans l'Entreprise)

Fundada em 1949 sua tarefa é favorecer a formação e aperfeiçoamento dos que, em qualquer nível, exercem postos de chefia.

8 — I. O. S. T. A. (Institut d'Organisation Scientifique du Travail en Agriculture)

Criado em 1945, seu objetivo é pesquisar e aplicar os métodos de organização em explorações agrícolas, emprêsas de transformação industrial de produtos agrícolas e em todos os ramos de atividades relacionadas com a agricultura.

A divulgação se faz através cinema, rádio, "Jornadas de Estudos" e publicações.

9. — I. T. A. P. (Institut Téchnique des Administrations Publiques)

Foi organizado em 1947, por funcionários com os quais colaboram personalidades alheias à Administração Pública, mas desejosas de ajudar a elevar os padrões de rendimento dos serviços públicos.

O ITAP adota duas modalidades de ação:

a) Pesquisas e Informação, e
b) Aperfeiçoamento.

Entre os grupos de estudos criados, mencionam-se os seguintes:

1. Finanças
2. Pessoal
3. Mecanografia
4. Organização e Métodos
5. Formação de Pessoal administrativo
6. Conferência permanente de responsáveis dos serviços de organização
7. Aprovisionamento
8. Preço de retôrno
9. Conferência permanente dos serviços de documentação e bibliotecas
10. Organização municipal

A exposição acima dispensa qualquer comentário. Dela é fácil deduzirmos quão arraigado está na França o interêsse pela racionalização do trabalho; talvez essa proliferação, tão bem organizada, de associações técnicas explique o porquê da rápida recuperação econômica da França de após-guerra.

Não poderia o Brasil, empenhado na batalha da produtividade, e sobretudo os industriais que lideram seu progresso, estudar essas organizações, seus fins e seus métodos? Possìvelmente encontrarão muito que aproveitar, não em cega imitação, mas depois de adaptar a experiência alheia às necessidades próprias.